

MOÇÃO Nº 16.460/2014

De pesar pelo falecimento de Joana Camandaroba

O deputado que esta subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, faz consignar na ata dos trabalhos de hoje Moção de Pesar pelo falecimento da professora e escritora JOANA CAMANDAROBÁ, ocorrido no dia 24.01.2014, na cidade de Barra - BA.

Nasceu na pequeníssima Utinga, entre Xique-Xique e Barra. Sua mãe grávida havia feito a promessa de participar da roda de São Gonçalo, na véspera do dia de São João, para que seu parto fosse bem sucedido. A professora Joana esclarece: “A dança de São Gonçalo é a derradeira dança como oferenda litúrgica que possuímos. Na Bahia setecentista, dançava-se em plena missa. Por ser irreverente e supersticiosa, a dança mudou-se para o interior. Não se dança por distração, dança-se por promessa.” Deu certo.

Ainda enquanto dançava, na madrugada de 24 de junho de 1914, dia de São João, d. Maria de Moraes sentiu as dores do parto, indo de imediato para casa para que nascesse em paz a menina. Joana conheceu o mundo inteiro. Patrocinada pelo pai, Antônio Luis Camandaroba, que enriqueceu no negócio da carnaúba, viajou pelas américas do Sul e do Norte, passou pela Europa, tendo se encontrado em audiência com o papa Pio XII, visitou o oriente médio e foi até o extremo oriente. Admirou-se com a riqueza das igrejas peruanas, viu as relíquias do Vaticano, os tesouros culturais de Portugal, Espanha, Itália, França, Grécia, Alemanha, Países Baixos e Turquia, aproximou-se da esfinge e das pirâmides do Egito e deslumbrou-se com monumentos no Japão e a magnífica muralha da China.

Bebeu da cultura dos quatro cantos da terra, mas nada nesta vida a encanta mais do que a causa da educação.

Depois da escola normal, no Colégio Santa Eufrásia, em Barra, partiu com a irmã Alzira, em 1933, para Formosa do Rio Preto, cidadezinha isolada nos chapadões do oeste baiano. Foram sete dias de viagem a cavalo entre buritizais, dormindo ao relento, sob as estrelas. A viagem de volta, descendo o rio de balsa, alguns anos mais tarde, foi outra aventura que não esquece. Transferiram-se – ela e a irmã - para Pilão Arcado, graças à intervenção do lendário Coronel Franklin, onde permaneceu por dois anos. Alzira casou-se e lá ficou, Joana pegou o caminho de Santa Rita de Cássia, às margens do Rio Preto como Formosa. Em 1940, partiu para Barreiras, à beira do Rio Grande.

Em 1945, voltou à Barra, onde consolidou sua obra de educadora e benfeitora dos necessitados, onde veio a falecer no dia 24 de janeiro de 2014 aos 99 anos e 7 meses.

Dê-se conhecimento desta Moção:

- A) PREFEITO MUNICIPAL DE BARRA, ARTUR SILVA FILHO;
- B) A CAMARA DE VEREADORES DO MUNICIPIO DE BARRA ;
- C) O DEPUTADO FEDERAL JOÃO LEÃO.

Sala das Sessões, 24 de janeiro de 2014

Deputado Cacá Leão